

“Sou muito grato ao Senado por ter me possibilitado viver e testemunhar tantos momentos, discursos memoráveis e conhecer algumas das pessoas mais competentes e profissionais com quem trabalhei.”

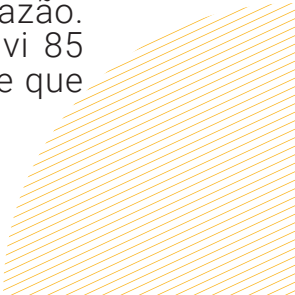


A HONRA DE AJUDAR A ESCREVER O FUTURO DO PAÍS

MIGUEL ARCANJO BATISTA

Eu sou Miguel Arcanjo Batista e estou aposentado há 28 anos de uma profissão que já quase não existe mais. Está lá na minha carteira de trabalho: linotipista. Realmente, algo do passado, de outra época. Meu trabalho consistia em operar o Linótipo, utilizado na impressão tipográfica. O processo era manual, analógico mesmo. Tudo era feito com bastante cuidado e atenção. Hoje, as impressões são feitas em processos digitais, de forma rápida. As pessoas sequer pensam sobre o processo necessário.

Ainda há quem pratique a tipografia como uma atividade artística ou recreativa, mas, provavelmente, as gerações mais jovens sequer sabem do que se trataria o meu trabalho, e entendo a razão. Não era apenas outro tempo, mas outro mundo, também. Vivi 85 anos, testemunhei muitas mudanças e cheguei à conclusão de que



há uma beleza em saber que o mundo continua e a vida se adapta a uma nova realidade.

Estava com 24 anos quando saí de Natal/RN e mudei-me para Goiânia/GO, em 1958. A nova capital do País ainda não existia oficialmente, mas eu já estava um passo mais próximo de Brasília. Lá, estudei e me aprimorei na profissão de linotipista. Após 10 anos vivendo em Goiânia, os ventos da vida, por fim, me levaram ao planalto central e, conseqüentemente, ao Senado Federal, onde trabalhei por 24 anos.

Tenho interesse por assuntos diversos e comecei a trabalhar ainda cedo, então pude atuar em diferentes áreas na minha carreira: fui leteiro, aprendiz de tipógrafo, aos 14 anos, e assessor técnico na Imprensa Nacional depois que me aposentei do Senado Federal, em 1992. Mas foi ali, trabalhando no Centro Gráfico do Senado, que vivi um dos momentos mais importantes da minha vida e presenciei a História brasileira ser escrita durante a Assembleia Nacional Constituinte de 1988.

Enquanto durou a ANC, houve muito trabalho. As equipes se esforçavam para atender às demandas por jornais e periódicos com conteúdo da Assembleia. Ao final do processo constituinte, um dia após a votação da redação final, o Centro Gráfico entregou as cinco impressões do Autógrafo¹ e os parlamentares teriam apenas cinco dias de prazo para coletar todas as assinaturas necessárias.

Finalmente, no dia 5 de outubro de 1988, a Constituição Cidadã foi promulgada. Recordo-me que saiu uma edição especial do *Diário Oficial da União*, feita pela Imprensa Nacional, no mesmo dia.

1 É o documento oficial com o texto da norma aprovada em definitivo por uma das Casas do Legislativo ou em sessão conjunta do Congresso.

